

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

29 JANEIRO 2022

Nº 974

Editorial

VENTOS ENGANOSOS

Pastor Greg Wenger

Arthur – Illinois – EUA

“E, soprando o sul brandamente, lhes pareceu terem já o que desejavam e, fazendo-se de vela, foram de muito perto costeando Creta” (Atos 27:13). O apóstolo Paulo, prisioneiro no navio com destino a Roma, aconselhou o dono do navio a não zarpar do porto em que se encontravam. Ele entendia que a viagem seria de “muito dano, não só para o navio e carga, mas também para as nossas vidas” (Atos 27:10). Era perigoso velejar durante o inverno, mas o porto em que se encontravam não era cômodo para passar o inverno.

Em oposição ao conselho de Paulo, “os mais deles foram de parecer que se partisse dali para ver se podiam chegar a Fenice... e invernar ali” (Atos 27:12). Seguir a multidão pode não ser uma direção sábia, especialmente tendo em vista o aviso que Jesus deixou: “larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela” (Mateus 7:13).

Naquele momento importante, um elemento enganoso veio influenciar a decisão – um vento sul brando. Para a maioria, que já estava pensando naquele sentido, parecia ser o sinal que esperavam, a segurança de que tinham “já o que desejavam”.

Infelizmente, “não muito depois deu nela um pé de vento, chamado Euro-aquilão” (Atos 27:14) e a viagem se tornou difícil e perigoso, acabando em naufrágio numa ilha.

Esta história de navegação na antiguidade contém lições valiosas para nossa jornada de vida hoje, levando em conta o fato que vivemos em tempos que Jesus disse que seriam muito enganosos. “E surgirão muitos falsos profetas, e enganarão a muitos... Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos” (Mateus 24:11,24). Há muitas outras escrituras com avisos semelhantes. “Há um caminho que ao homem parece direito, mas o fim dele são os caminhos da morte” (Provérbios 14:12 e 16:25). O versículo é registrado duas vezes no livro de Provérbios, talvez

para dar maior ênfase. “E não é maravilha, porque o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz” (2 Coríntios 11:14). “Mas os homens maus e enganadores irão de mal para pior, enganando e sendo enganados” (2 Timóteo 3:13).

Uma das coisas que nos deixa suscetíveis aos ventos enganosos é uma mente predisposta. “Porque, como imaginou no seu coração, assim é ele” (Provérbios 23:7). Quando alguém está com a mente firme em alguma direção, é provável que todos os sinais pareçam dar certo para ele, assim como foi para o dono do navio e seus conselheiros. Além disso, muitas vezes ouvimos o que desejamos ouvir – a audição seletiva. É fácil esquecer a afirmação séria de Jeremias 17:9: “Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas”. Já foi dito que o ateu primeiro deseja que não houvesse Deus e depois chega a acreditar que não haja Deus.

John Bunyan, em seu livro *O Pequeno Peregrino*, escreveu sobre a indisposição dos peregrinos de andar no caminho difícil e cheio de pedras enquanto iam para a cidade celestial. Saíram para andar por um pouco num caminho liso e gramado paralelo ao caminho estreito, mas infelizmente os levou para as trevas, tempestade, e o Castelo das Dúvidas do gigante Desespero, onde quase perderam a vida.

Da mesma forma, a indisposição de levar a cruz de Cristo e o desejo de ter um caminho mais fácil nos fará

predispostos ao vento sul enganoso da liberalidade. Saindo do caminho estreito, logo se vê sem bússola moral. Coisas que durante muito tempo tinha como princípios da verdade são descartadas em sua nova “liberdade”. Esse vento quente e gostoso promete uma viagem fácil às portas de pérola sem as restrições das diretrizes da igreja, mas acabará nos levando ao naufrágio espiritual.

Por outro lado, alguém que acha difícil aceitar pela fé o sangue remissor de Cristo para cobrir os seus pecados pode ser predisposto ao engano de um espírito de autojustiça. Sua carne, indisposta a aceitar a morte na cruz que é necessária para estar sob a cobertura do sangue, se consola em aderir às regras e normas como um meio de se justificar. Tal engano é muito difícil de desfazer. A não ser que uma congregação e sua liderança estejam atentas à voz do Espírito, coisas assim podem existir por muitos anos sob o pretexto de boas obras.

Questões de saúde são outro vento enganoso que sopra na igreja hoje em dia. Há muita informação disponível online. Está longe de ser tudo verídico, e precisamos ter muito cuidado e discernimento espiritual quanto àquilo que aceitamos como fatos. Seria bom se lembrássemos desta verdade sobre nós mesmos: “Eu sei, ó Senhor, que não é do homem o seu caminho; nem do homem que caminha o dirigir os seus passos” (Jeremias 10:23). Quando nossas opiniões sobre saúde, médicos, e remédios

nos separam dos nossos irmãos, ou nos fazem sentir que sabemos mais do que eles, estamos nos desviando do caminho. O desrespeito pela autoridade do governo e não querer se submeter aos seus requerimentos é uma característica desse engano.

Talvez uma das formas mais comuns e insidiosas do engano que está sendo usada pelo inimigo nestes últimos tempos é a ofensa. O espírito cochicha ao ouvido, apontando os erros de quem me maltratou, ou que acho que me maltratou. A ofensa dói ainda mais se a pessoa “culpada” está em posição de liderança ou foi um amigo de confiança ou mentor. Seguir a direção desse vento sul enganoso me fará construir um muro de separação e proteção, e minha vista por cima do muro ficará muito distorcida. Pequenos desentendidos e erros se transformam em montanhas impossíveis de escalar. Quando se permite que o espírito de ofensa se arraiga no coração, os muros crescem até se tornarem uma prisão. “O irmão ofendido é mais difícil de conquistar do que uma cidade forte; e as contendas são como os ferrolhos de um palácio” (Provérbios 18:19). A chave de livramento está em se humilhar e, por mais difícil que seja, admitir: “Estou errado”.

Deus deu dons espirituais à sua igreja para nos ajudar a ser firmes no fundamento de Jesus Cristo. “Para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens

que com astúcia enganam fraudulentamente” (Efésios 4:14). É necessário que nos firmemos na Palavra de Deus, pois “muita paz têm os que amam a tua lei, e para eles não há tropeço” (Salmo 119:165), e nada os enganará. O segundo capítulo de Tessalonicenses nos oferece a esperança consoladora de que o amor pela verdade nos protegerá dos poderes, sinais e mentiras de Satanás. Jesus disse: “A verdade vos libertará” (João 8:32). ▲

Os pastores escrevem

A RUDE CRUZ

*Pastor Gladwin Koehn
Brooksville – Mississippi – EUA*

Algumas coisas na vida são de pouca importância. Como tal, podem ser feitas modificações ou mudanças sem grandes consequências. Em contraste, há assuntos de grande peso, que exigem muito cuidado e pensamento para que não se comprometa algo fundamental. Em tais casos, é obrigatório ter um grau razoável de certeza de que a mudança não trará malefícios. E depois há a fé “firmada para sempre” “uma vez entregue” (leia Judas v. 3) que não aceita alteração alguma. A rude cruz é a peça central da fé.

A cruz de Cristo é a fonte exclusiva da salvação. Define o modo de viver do fiel, como indicado pelo apóstolo Paulo: “Como, pois, recebestes o Senhor Jesus Cristo, assim também andai nele” (Colossenses

2:6). O apóstolo João disse: “Aquele que diz que está nele, também deve andar como ele andou” (1 João 2:6). Essas exigências não podem ser contornadas sem pôr em perigo o evangelho. Paulo não tinha dúvida alguma. Ele disse: “nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado” (1 Coríntios 2:2). A profissão do cristão deve ser confirmada através de viver de acordo com aquilo que a cruz exige dele. (Se Cristo morreu para redimir o homem do pecado, não é moralmente obrigado a guardar os seus ensinamentos?).

Há algumas décadas já, o ministério e muitos dos irmãos da igreja têm se preocupado muito com a tendência de uma prática morna da doutrina Bíblica. Ali está a semente do desvio do verdadeiro poder da cruz de Cristo. A apostasia é o ato de recusar a continuar, seguir ou reconhecer a fé de Jesus. Quando a negligência em guardar a fé é aceita e se torna o novo “normal”, a pergunta do Salmo 11 se torna relevante: “Se forem destruídos os fundamentos, que poderá fazer o justo?” (versículo 3).

Pode-se entender o versículo supracitado como sendo um caso perdido, com os fiéis desistindo. Mas devemos encarar de um modo um pouco diferente. Há algo a fazer. Havia a igreja em Sardes, na Ásia, onde alguns fiéis provavelmente se perguntavam o que podiam fazer, dadas as circunstâncias. Para eles Jesus disse: “Sê vigilante, e confirma os restantes, que estavam para morrer” (Apocalipse 3:2).

Nos Estados Unidos, há um aumento de pessoas que procuram corrigir ou reescrever a “narrativa” da história estadunidense, como, por exemplo, o relato tradicional do dia de Ação de Graças de 1621 em Plymouth, Massachusetts. De acordo com a nova história, aquele evento deveria ser visto com tristeza, sendo um símbolo da subjugação cruel e injusto dos habitantes nativos.

Meu propósito não é de reclamar dos detalhes de qualquer aspecto do desenvolvimento da nação, apenas de chamar atenção ao fato de que esse “espírito de reescrita” não reconhece que um Deus soberano estava por trás das cenas e fez existir esta nação por um motivo. Os cristãos nesta terra (não excluindo os de Canadá) guardam essa verdade como sendo de grande importância, independente das supostas injustiças ou fraquezas morais dos primeiros governantes. Pobre é a nação em que a crença fundamental na soberania de Deus é destruída.

O que contei acima serve de exemplo para mostrar o que aconteceu diversas vezes na história do cristianismo. Pense em como “reescreveram” a narrativa da verdadeira fé em Jesus nos séculos logo após a vida dos apóstolos. A verdade sobre o Calvário acabou sendo encoberta pelos interesses políticos, a busca por honra e a vã e vazia tradição, ainda que religiosa. É muito trágico que mil anos depois o poder de um grande avivamento espiritual na Europa foi abortado quando os reformadores (que hoje são venerados

no protestantismo) rescreveram a narrativa da igreja do Novo Testamento. O padrão original das Escrituras não combinava com seu caminho para a reforma, então foi modificado. E o que os justos fizeram? Não desistiram, mas em muitos casos, selaram sua visão com a sua morte.

Há um “reescrever da narrativa” que acontece sutilmente quando começa um desvio e enfraquecer na doutrina e prática bíblicas. A prova daquilo que as pessoas (e conseqüentemente a igreja) acreditam é demonstrada na vida diária. O que a cruz exige fica bem claro. O que foi que a cruz demonstrou? Lemos: “E, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz” (Filipenses 2:8). “Ainda que era Filho, aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu” (Hebreus 5:8). Baseado em sua submissão ao sofrimento da sua cruz, Jesus não estava exagerando quando exigiu: “Então disse Jesus aos seus discípulos: Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me” (Mateus 16:24). Uma vez que uma igreja perder a visão de levar a cruz, separação e não-conformidade, se torna mundana e por fim mudam a narrativa.

O Calvário é a história fundamental do cristianismo; conta tudo. Não é a topografia ao redor de Jerusalém que é tão importante, mas aquilo que aconteceu naquele monte e o motivo. Retire o “Quem, o quê e por quê” daquela cena e temos apenas uma anedota histórica. Nesse caso, a verdade sobre a “rude cruz” tem sido retirada

da narrativa celestial e “outro evangelho” (leia 2 Coríntios 11:4 e Gálatas 1:6) escrito em seu lugar. Nessa religião de segunda importância, não há graça nem visão para manter uma igreja pura conforme as Escrituras, porque há somente a ideia de discipulado interpretada por conta própria. O pecado e erro se tornam quase irrelevantes. O sofrimento por causa da lealdade à causa de Cristo e sua doutrina, se torna irrelevante.

Uma narrativa sobre Gólgota reescrita assim é muito perigosa, porque mostra apenas uma imagem vaga da transgressão, juízo, tempo e eternidade (leia Provérbios 29:18). Se pudermos ver que “reescrever a narrativa” da história nacional terá conseqüências em longo prazo, não podemos perceber o que reescrever a versão original do Calvário irá produzir?

Em 1912, um pastor, George Bennard, fez uma série de reuniões evangelísticas em que pregou o evangelho antigo. O relato diz que em determinada noite sua mensagem “antiquada” sobre a cruz foi ridicularizada. Naquela noite, ele escreveu a primeira estrofe do querido hino “A Mensagem da Cruz” (George Bennard, H.C. 103). Algumas semanas mais tarde, em outras reuniões evangelísticas, compôs as últimas três estrofes, que falam de compromisso total.

Alguns podem dizer que “A Mensagem da Cruz” é sentimental demais e que Bennard não era da fé Anabatista, mas sua visão de se apegar àquela cruz que traz “vergonha e dor” é conforme

as Escrituras. Se algo não deve, e não pode, ser reescrita, é a narrativa da rude cruz, que fala tudo sobre como um pecador pode ser salvo e como um fiel deve andar. Fiéis unidos em abraçar a rude cruz também podem garantir que a igreja estará conforme a narrativa do Novo Testamento.

Que os crentes sinceros orem como o apóstolo Paulo: “Para conhecê-lo, e à virtude da sua ressurreição, e à comunicação de suas aflições, sendo feito conforme à sua morte” (Filipenses 3:10). ▲

A irmandade escreve

DISCERNINDO A VERDADE

Jerek Jantz

Pryor – Oklahoma – EUA

O que é a verdade? É algo tangível, que possamos ver ou descrever? Como sabemos se a verdade é certa ou errada? Se creio que algo é verdade e outra pessoa discorda, quem está certa? Como provamos o que é verdade? O que é a verdade?

Sabemos e cremos que a Palavra de Deus é verdade. “Porque a palavra do Senhor é reta, e todas as suas obras são fiéis” (Salmo 33:4). “Porém tu, Senhor, és um Deus cheio de compaixão, e piedoso, sofredor, e grande em benignidade e em verdade” (Salmo 86:15). Por estas escrituras, sabemos que Deus é a verdade.

Em João 1:1-2 lemos: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com

Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus”. Se a Palavra não fosse a verdade, não estaria com Deus e Deus não teria nada a ver com isso.

A Bíblia nos ensina sobre a verdadeira Luz em João 1:6-9: “Houve um homem enviado de Deus, cujo nome era João. Este veio para testemunho, para que testificasse da luz, para que todos cressem por ele. Não era ele a luz, mas para que testificasse da luz. Ali estava a luz verdadeira, que ilumina a todo o homem que vem ao mundo”. A Luz verdadeira era Jesus. Ele mesmo disse isso. Em João 12:46, Jesus disse: “Eu sou a luz que vim ao mundo, para que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas”.

Como separamos a verdade do que não é verdade? Há tantas fontes diferentes que alegam ter a verdade. Manchetes gritam: “Verdades Inéditas descobertas!” livros dizem: “pesquisas revelam que fulano provou que nossos recursos acabarão em breve”. Outras manchetes dizem: “Informações Falsas Prevalecem”. Tudo isso vemos no nosso mundo hoje. Todo mundo está tentando decidir e entender o que é a verdade e o que não é. E quanto a nós, os filhos de Deus? Há muitas coisas para discernirmos, sem lidar com a confusão que é do mundo. Os espíritos de mentira e maldade estão nos atacando hoje, tanto como, ou mais do que, nos tempos passados, e sabemos discernir o caminho certo? Sabemos onde ir para encontrar a verdade?

Se somos filhos da Luz, procuraremos as respostas na Palavra de Deus.

Sabemos que a Palavra de Deus é verdade e que em suas páginas há o que precisamos. Como encontramos a resposta às nossas dúvidas? O passo mais importante em encontrar a verdade é ter um profundo relacionamento com nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. Quando temos esse relacionamento com Deus, o caminho para a verdade será bem claro. No Salmo 32:8, Deus promete: “Instruir-te-ei, e ensinar-te-ei o caminho que deves seguir; guiar-te-ei com os meus olhos”.

Em Provérbios 3:6, há outra promessa para nós se seguirmos a Deus: “Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas”. Sabemos que os caminhos para os quais Deus nos guiará são verdadeiros, porque no Salmo 25:10, diz: “Todas as veredas do Senhor são misericórdia e verdade para aqueles que guardam a sua aliança e os seus testemunhos”. Há promessa após promessa na Bíblia, dizendo que Deus nos ajudará a discernir o que é a verdade, se apenas lhe seguirmos e obedecermos.

Mas temos que fazer mais do que isso. “Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade” (2 Timóteo 2:15). “Filho meu, guarda as minhas palavras, e esconde dentro de ti os meus mandamentos. Guarda os meus mandamentos e vive; e a minha lei, como a menina dos teus olhos. Ata-os aos teus dedos, escreve-os na tábua do teu coração” (Provérbios

7:1-3). A Palavra do nosso Pai Celeste precisa estar em nosso coração. A Palavra é mais poderosa do que qualquer espada de dois gumes. Precisamos dela em nossa jornada para sermos bem-sucedidos em momentos de provar e discernir, que certamente virão. Não tenhamos medo de usá-la em qualquer problema que vier.

Temos outro dom que Deus nos mandou para nos ajudar a discernir a verdade – o Espírito Santo, ou Consolador. Se nascemos de novo, temos o Espírito Santo que desceu do céu para habitar em nosso coração. “Mas, quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade” (João 16:13). Quando tivermos dúvidas, se ouvirmos a voz mansa e suave, a Voz de Deus pelo seu Espírito Santo, ele nos guiará, e poderemos seguir em confiança que estamos no caminho certo.

Os recursos que Deus nos deu são muitos. Poderíamos escrever um artigo completo sobre a oração, e depois há a irmandade também. Temos tantos recursos para usar. Que possamos usar todos para vencer Satanás, que é o pai de toda mentira, para sermos vencedores no fim. ▲

CERTEZA EM TEMPOS DIFÍCEIS

Allen Martin

Versailles – Missouri – EUA

Usamos a frase “tempos difíceis” frequentemente para descrever os dias de hoje. O quadro mundial parece ser instável. Neste país, a política está tão

cheia de divisões quanto sempre, e os lados opostos estão se distanciando cada vez mais um do outro. Começamos a nos perguntar por quanto tempo poderá continuar a existir. A Bíblia afirma que um reino, cidade ou casa dividida não subsistirá (leia Mateus 12:25). O que era considerado imoral uma ou duas gerações atrás agora é considerado aceitável, e quem tenta manter a moralidade é visto como sendo antiquado ou mau. Temos a posição de “esquerda” e “direita” cada vez mais firmes na sociedade e em oposição uma à outra.

Se você tem se mantido conectando com as notícias nacionais e mundiais, as lutas do momento não são novas. A Bíblia fala de um tempo em que “haverá homens amantes de si mesmos... sem amor para com os bons... orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus” (2 Timóteo 3:2-4) e “Cujo fim é a perdição; cujo Deus é o ventre, e cuja glória é para confusão deles, que só pensam nas coisas terrenas” (Filipenses 3:19). Estou grato que podemos deixar o julgamento de tais pessoas para o Deus Onipotente.

Como é que os cristãos conseguirão passar por estes tempos difíceis sendo “prudentes como as serpentes e inofensivos como as pombas” (Mateus 10:16)? Seria tolice achar que todo esse caos não tem afetado a igreja. Temos apreciado o fato que durante séculos, pudemos viver e agir de acordo com a nossa crença sem a oposição das autoridades. Hoje, é com

preocupação crescente que vemos a verdade religiosa sendo atacada. Dá vontade de levantar e defender a fé.

Questões de vida e saúde são sensíveis para muitos que se dizem ser cristãos. Eu me pergunto o motivo de ser assim. A pandemia recente tem trazido isso à tona. A confiança na área de medicina parece estar minguando, mas o que é que faz as alternativas parecerem ser de mais confiança? A internet está cheia de “recursos” e informação para qualquer lado que você quiser apoiar.

Como podemos nos manter objetivos? Qual é o leme que irá guiar o seu navio à margem distante?

A insegurança parece estar no fundo das incertezas destes tempos. À medida que Deus é removido da sociedade em nosso redor, é perceptível que as pessoas estão sem uma âncora sólida na qual se firmar, especialmente em situações de vulnerabilidade. Isso produz uma necessidade urgente de eliminar qualquer vulnerabilidade da vida. Acaba sendo cada um por si. Isso vem às custas de relacionamentos e a habilidade de trabalhar juntos. Cria a polarização.

A segurança traz certeza. Não existe segurança sem um fundamento firme e bem-estabelecido. Você conhece um fundamento que é sólido e certo? Um que, sem a menor dúvida, resistirá às provas do tempo? É um fundamento no qual você pode descansar, apesar de oposição à sua fé, vida ou saúde? Seus pés estão firmados de tal maneira que você pode se permitir ser

vulnerável pela causa de um amigo? Seu fundamento permite que os frutos de amor, gozo, bondade e longanimidade brotem de seu coração?

Qual é esse fundamento, e onde se encontra? Não está em reconhecer Deus que criou o mundo e tudo que nele há? Não é nesse grande Criador que se afeiçoou de nós como sendo a coroa de sua criação? Deus nos ama com amor eterno. Ele preparou o caminho e pagou o preço pelos nossos pecados com seu Filho Jesus, para que possamos estar em doce comunhão com ele nesta vida, e especialmente quando esta vida terminar. Há algo mais certo do que estar seguro no amor de Deus?

Estar seguro no amor de Deus é perder o medo da morte. É respeitar e cuidar do meu corpo como santuário de Deus e não me preocupar sobre a sua saúde. Que proveito tem o templo se as preocupações sobre a sua saúde o torna incompatível com o Espírito de Deus? Preciso aceitar a mim mesmo e quem sou, assim como Deus me criou. Preciso aceitar minhas circunstâncias, especialmente aquelas sobre as quais não tenho controle. Nessa segurança encontro descanso; no descanso encontro liberdade e desse descanso e liberdade nascerá o fruto do Espírito para a vida eterna. “Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança. Contra estas coisas não há lei. Se vivemos em Espírito, andemos também em Espírito” (Gálatas 5:22-23,25). ▲

Susannah Wohlgemuth

Preeceville – Saskatchewan – Canada

Prezadas irmãs,

Segue um resumo de diversos pensamentos. Alguns ficaram claros para mim, e em outros preciso me esforçar mais. Se um pensamento aqui era seu, obrigada por estar disposta a compartilhar. Se isto pode honrar e glorificar a Deus e ajudar uma pessoa no caminho para o céu, estou disposta a compartilhar.

Preciso encontrar consolo somente em Deus e não no meu fraco raciocínio humano. Houve tempos em que me preocupava com situações no mundo. Tentei me consolar com o fato que minhas preocupações nunca virão a se realizar. Pensei em como o mundo e o nosso governo são tão pecaminosos e opostos ao caminho de Deus. Tentei achar consolo no fato que vivemos numa comunidade que não tem alguns dos problemas do mundo. Disse a mim mesma que aqui estamos seguros. Tentava me consolar com meu raciocínio, mas nunca durava. Minha mente estava sempre ocupada com preocupações e raciocinando, e as dúvidas eram sempre presentes. Nunca estava em paz. Um dia meu marido disse que eu nunca ia encontrar um consolo verdadeiro enquanto não o encontrasse em Deus. Eu precisava ouvir isso. Entregar tudo a ele trouxe tanto consolo e descanso para o meu coração. Deus está em controle.

Esperar em Deus é prazeroso. Ter um coração cheio de paz enquanto

espero respostas é um dom precioso. Alguns dias, entrego minhas lutas, pensamentos ou preocupações a Deus toda hora, ou até de minuto em minuto. O diabo é persistente, então preciso persistir em entregar tudo a Deus. “Meus irmãos, tende grande gozo quando cairdes em várias [muitas] tentações; sabendo que a prova da vossa fé opera a paciência. Tenha, porém, a paciência a sua obra perfeita, para que sejais perfeitos e completos, sem faltar em coisa alguma” (Tiago 1:2-4).

Nunca serei a cristã perfeita. Jesus pagou o preço para mim no Calvário. Obrigada, Deus. Não preciso remoer o fato que errei de novo. Preciso de um coração contrito e uma oração sincera: “Senhor, por favor, me perdoa.” Preciso estar pronta para aceitar a sua graça.

O céu tem todas as respostas para as minhas muitas perguntas. Não preciso saber, mas preciso confiar em Deus e lembrar que os seus caminhos não são os meus.

A bela igreja de Deus é onde quero estar. Nunca duvidei disso, mas a convicção se tornou mais forte neste último ano. Confio que Deus está guiando através de seus líderes ordenados e em nossas vidas individuais. Não podemos ter uma coisa sem a outra.

Um dia enquanto estava nas costas, ouvi os alunos das séries médias cantando um hino que diz que “Deus está tão perto de você quanto uma oração silenciosa”. Mais tarde, um pastor falou sobre esse hino. Ele comentou

aquela mesma frase e disse que “terra santa é tão perto quanto uma oração silenciosa”. Essa frase é preciosa para mim. Deus realmente se importa; está sempre tão perto assim.

O que parece ser um problema espiritual grande para mim pode não parecer grande para Deus. Somente posso tomar um passo de cada vez. É somente isso que ele pede de mim.

Use a medida de Deus para medir. Foque os talentos de outras pessoas e não as coisas que vemos e questionamos. “Ame a benignidade” (Miquéias 6:8). Não precisamos medir nossa vida de acordo com o que achamos que os outros pensam. Deus é a verdade absoluta.

Na aceitação há paz. Em minhas próprias palavras, “me render” traz paz. Lutar não ajuda. Muitas vezes, Deus tem um meio para as coisas funcionarem se entregarmos tudo para ele. “Deixar quieto” é quase a mesma coisa que aceitar. Situações ou tópicos controversos talvez não sejam de acordo com o meu pensamento. Se não houver como eu mudar, preciso deixar quieto e não permitir que roubem a minha paz.

Leia a Palavra de Deus sem raciocinar. As respostas aos problemas da vida estão ali. Quando nosso coração e mente estão quietos, Deus pode falar. Preciso ler para mim mesma e não pensando nos outros. Não vai dar certo se leio para provar que eu estou certa e os outros não. Doutrina e Prática Bíblicas tem respostas e direção bem clara para muitas situações

que enfrentamos. As doutrinas são de Deus, baseadas na Bíblia e são o cerne de sua igreja. Há paz em aceitar e segui-las. Não podem ser comprometidas. “Lâmpada para os meus pés é tua palavra, e luz para o meu caminho” (Salmo 119:105).

A personalidade tem mais a ver com nossas lutas do que eu pensava. Deus fez cada um de nós diferente dos demais. Temos uma personalidade só nossa. O nosso modo de agir, o que dizemos, como reagimos e as nossas lutas muitas vezes são por causa da personalidade que recebemos. Julgar outra pessoa porque não tem as mesmas lutas que nós, é inútil. Podemos nos esforçar para melhorar nossa personalidade. Acredito que Deus tem um meio para podermos nos aceitar a nós mesmos, mas ainda melhorar nas áreas de fraqueza como ele pedir.

A saúde mental pode ser melhorada com algumas coisas simples – beber água o suficiente, fazer exercício e passar tempo lá fora. Não subestime esses simples remédios. Às vezes, é só disso que precisamos. São dons de Deus.

Se dizemos que alguém é liberal ou tem autojustiça, geralmente o problema está em nosso próprio coração. Deus nos colocou em lares diferentes para sermos criados. Alguns eram mais permissivos enquanto outros eram mais rígidos, e uma consciência mais forte foi forjada. Quando percebemos isso e nos encontramos no meio, somos abençoados. Isso não significa que abrimos mão da verdade ou convicções. Em muitas

coisas, temos opiniões ou pontos de vista diferentes. Não podemos trocá-los por entendimento ou convicção.

Preciso ter cuidado de falar somente os fatos quando estou falando de outra pessoa. Muitas vezes supus algo sobre alguém. O que vai, volta, e no fim era só parte da história. Preciso ficar quieta e deixar a situação em paz sem falar nada com ninguém, esperando que está tudo certo. “Aquele que encobre a transgressão busca a amizade, mas o que revolve o assunto separa os maiores amigos” (Provérbios 17:9).

Continue olhando para cima. Não olhe para os lados, para trás ou para frente. Ali não há respostas. Fique focada em Deus e onde ele quer que estejamos hoje. “E, erguendo eles os olhos, ninguém viram senão unicamente a Jesus” (Mateus 17:8). Quando erguemos os olhos e vemos somente Jesus, tudo se encaixa perfeitamente. Ao fazermos isso, algum dia nos encontraremos no céu. ▲

Lorraine Williams

Bonnors Ferry – Idaho – EUA

Prezados leitores,

Enquanto lia um artigo sobre distribuir folhetos recentemente, senti em compartilhar uma inspiração. Estávamos viajando e tínhamos pacotes de folhetos no carro. O pensamento veio: “Por que não está distribuindo folhetos?”.

Eu me encolhi. Eu, distribuir folhetos? Eu não sou esse tipo de

peessoa. O que pensariam? Para ser honesta, mal fazia ideia daquilo que continham.

Estas palavras me deram um susto: “Porque, qualquer que de mim e das minhas palavras se envergonhar, dele se envergonhará o Filho do homem, quando vier na sua glória, e na do Pai e dos santos anjos” (Lucas 9:26). Peguei um pacote de folhetos e li cada um. Meu coração ficou cheio ao saber que eu, eu mesma, tenho parte no glorioso evangelho de Jesus Cristo.

Já não tinha vergonha, e foi realmente prazeroso deixar um pacote de folhetos em cada hotel com um bilhete de agradecimento e uma pequena gorjeta para a faxineira. Minha oração é que a Palavra de Deus não volte vazia. Oro que possa ser fiel em seu reino, no cantinho onde ele me colocou. ▲

Ruth Friesen

Filer – Idaho – EUA

Prezados leitores,

Um dia enquanto estávamos de férias, minha família e eu fomos fazer caminhada numa reserva ecológica. No começo a trilha era fácil de seguir, e estávamos gostando bastante. Mas um pouco mais adiante estava cheia de mato. Ficou cada vez mais difícil de andar com o carrinho de bebê. Finalmente era impossível continuar. Meu marido decidiu voltar com o bebê enquanto os demais continuariam.

Continuamos até chegar ao outro lado da ilha, que não era longe, e depois viramos para seguir a trilha ao longo da margem. Meu filho mais novo estava na frente e dizia: “Acho que é por aqui” e depois: “Não, acho que é para cá”. Aí meu filho mais velho dizia: “Não, é por aqui”. E assim fomos, indo cada vez mais longe da água, na esperança de que a trilha logo ficaria melhor, até que de repente demos conta do fato que não estávamos em trilha alguma! Não havíamos trazido celular ou mapa, e as árvores não eram do tipo que pudéssemos subir para ver onde estávamos. À nossa frente havia uma parede sólida de trepadeiras entrelaçadas, mato e árvores caídas. Então para onde ir?

Tentamos diversas coisas sem sorte. Mesmo sabendo que não havíamos andado muito, estava começando a ficar preocupada. Disse às crianças: “Não estamos conseguindo sair daqui. Precisamos orar!” Meu filho mais novo disse: “Já estive orando!”. Paramos, ajoelhamos e oramos. Então pensamos sobre o que deveríamos fazer. Pensei que deveríamos tentar voltar por onde havíamos vindo. De repente, algo me fez ir direto para aquela “parede” e rumar para onde a trilha maior deveria estar. Quase na mesma hora, ouvimos um cachorro latindo e tentamos ir naquela direção. Não foi fácil. Mas após algum tempo, nossa oração foi atendida e vimos a água à nossa frente! Era o canal ao lado do qual havíamos caminhado no começo. E depois vimos

um marcador cor-de-rosa que havíamos visto antes. Estávamos na trilha novamente! Foi fácil segui-la até o começo, e meu marido nem estava estranhando a demora ainda.

Quase na mesma hora, o pensamento veio que eu poderia compartilhar este acontecimento em O Mensageiro. Logo veio outro pensamento: “Não foi tanta coisa. Não estávamos tão longe e teríamos achado o caminho cedo ou tarde”. Mas foi uma resposta à oração, e quero dar a glória a Deus! ▲

Katie Friesen

Brookston – Texas – EUA

Prezadas irmãs,

Vivemos numa cultura de mídia social e fotografia. O versículo a seguir se aplica a essa cultura: “Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo” (1 João 2:16).

Uma amiga e eu conversamos sobre como explicaríamos aos nossos filhos o motivo de não tirarmos fotos. O versículo foi citado na nossa conversa como um meio eficaz de medir nossos motivos com a fotografia. Comecei a pensar nisso nas semanas seguintes. Comecei a examinar os meus próprios motivos de usar a tecnologia. Após pensar, percebi que não tenho sido diligente. O versículo fala de como podemos ficar emocionalmente envolvidos nas

coisas do mundo. Sou influenciada pela mídia social e o uso frequente de fotos para comunicar. Passo muitas horas surfando na internet, procurando a imagem perfeita para dizer “Feliz Aniversário” ou “Parabéns” a alguém. Este dizer se aplica ao vício de tecnologia: “Nossos problemas começaram quando Deus foi expulso da posição central e foi permitido que as “coisas” entrassem. Dentro do coração humano, as “coisas” têm tomado conta. Os homens agora, por natureza, não têm paz no coração, pois Deus não é mais coroado ali”. (A. W. Tozer, *The Pursuit of God*).

Um dia, tive um pensamento. “E se meus conhecidos que não são menonitas tivessem acesso às fotos armazenadas ou meu status do WhatsApp?” Talvez ficariam curiosos para saber por que tenho fotos de estranhos que eu não tirei. Talvez se perguntariam por que posto fotos de pessoas que não estão vestidas de modo conservador. Então percebi que alguns dos meus amigos não estão cientes de que não tiro fotos.

Pensei sobre isso quando estava visitando uns vizinhos idosos. Não tiveram um dia bom. Eu havia conversado com o filho deles para ver como poderia ajudar. Quando cheguei para lhes fazer uma visita, já haviam esquecido dos seus problemas e se divertiram brincando com meu bebê, que estava todo alegre. Pensei em mandar uma foto para o filho, mostrando a cena feliz, e colocando uma legenda falando que tudo já

estava bem. Raciocinei que ele não sabe da minha crença. Ele não saberia que não tiro foto. Talvez nem saiba que sou menonita, sendo que nunca o vi. Quase me convenci a fazer aquilo. Então comecei a pensar o que ele poderia achar se algum dia ficasse sabendo da nossa convicção contra fotografia. Pensaria que esse povo conservador apenas diz que crê algo, mas não cumprem? Consegui deixar o celular quieto.

Quando o bebê está gungunando feliz, pego meu celular para mandar um áudio para a avó dele. Ela não mora perto e sente saudades. Um dia estava esperando, com o celular pronto, esperando a risadinha perfeita. Percebi que era muito parecido com mandar uma foto. Se meu vizinho olhasse para dentro e me visse com o celular perto do rostinho dele, acharia que era isso que estava fazendo.

O uso que a sociedade secular faz da tecnologia tem criado uma cultura. Contratam profissionais para gravar grandes ocasiões — seus casamentos e bebês recém-nascidos. Somos influenciados por isso. Não fazemos sessões de fotos, mas temos a nossa versão. Tiramos uma foto bonita de um programa de casamento num fundo de madeira escura e um ramallete de Gypsophila branco. Gastamos tempo preparando uma imagem para anunciar o nascimento no WhatsApp. Depois fazemos outra para imprimir. Colocamos uma foto de garotas de short e cabelos esvoaçantes para dizer a todos que é

o aniversário da amiga. Comemorar os acontecimentos da vida é bom. Devemos apreciar de todo coração. Posso viver no momento se deixar o celular de lado. Às vezes é necessário usar só para fazer chamadas, ou até desligar durante algum tempo. Na cultura atual, estamos perdidos nos nossos aparelhos em vez de na natureza, criatividade, ou a Palavra de Deus. Vamos tirar os olhos da tela para ver o que estamos perdendo.

Uma mulher que se chamava Susanna Wesley fez um voto de nunca passar mais tempo em entretenimento ou lazer do que passava lendo a Bíblia e orando. Todos os dias, colocava o avental sobre a cabeça. Quando fazia isso, seus dez filhos sabiam que estava passando tempo com Deus e que não deveriam incomodá-la. Mesmo na década de 1700, haveria coisas que poderiam distrair o cristão. Talvez ela era tentada a procurar ser a mãe perfeita, ou gostava de conversar com as amigas. Talvez queria escrever muitas cartas para manter a família em dia com a sua vida. Se ela gastasse tempo demais com essas coisas, seria diferente de mim?

Admiro sua determinação de pôr Deus antes de tempo de lazer. No século 21, isso significa colocar Deus antes da tecnologia e comunicação. Ele é fiel e irá nos lembrar gentilmente quando nos distraímos ou temos nossas prioridades no lugar errado. Que possamos depender de Deus para nos ajudar a escolher não nos manchar com o mundo. ▲



QUAL É O SEU ALVO FINAL?

Brenda Brubaker

Versailles – Missouri – EUA

Meu alvo é chegar ao céu e passar a eternidade com Deus, seus filhos e os anjos e fazer parte da harmonia perfeita, louvando a Deus com cânticos. Como alcançar esse alvo? Aceitar o dom de Jesus. Não há nada que possamos fazer para transpor o vão entre a terra e o céu. Jesus fez uma ponte através da sua morte e ressurreição. É um presente que está apenas esperando que o aceitemos.

Por que o caminho do pecado parece melhor? Podemos pensar: “Não há nada de errado com YouTube; fico longe das coisas más”. Ou então: “Tirar esta foto não faz mal”. Pode não parecer ser errado na primeira vez, mas nos distrai, levando a uma vida desgovernada, e as coisas continuam a piorar dali para frente. Em 2 Coríntios 4:17, Paulo escreveu: “Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente”. Ajuda a dar a perspectiva

certa quando pensamos: “Prefiro fazer isso do que chegar ao céu?”.

Deus é a fonte de todo o poder que precisamos para levar uma vida cristã vitoriosa. O céu vale 100% do esforço de entregar tudo. Vamos orar uns pelos outros para que possamos ser fiéis. ▲

Vaughn Zimmerman

Soldotna – Alaska – EUA

A meus colegas cristãos,

Por que Deus me escolheu? Por que cresci num ambiente cristão? Por que estou numa situação tão ideal nas circunstâncias da vida que a maioria apenas sonha em ter? Meus pais me ensinaram o caminho da verdade enquanto eu era bem novo, mesmo que nem sempre prestava atenção. Frequentei uma escola cristã com professores cristãos. A igreja prega verdades das Escrituras quando tudo o mais é confusão. Por que eu? Não duvido que muitos de vocês já têm feito perguntas semelhantes.

Não fazemos ideia do quanto temos por sermos filhos de Deus e parte de uma igreja unida, verdadeira – um lugar de segurança total para quem deseja de todo coração levar uma vida cristã. Não devemos menosprezar isso. Muitos dos nossos antepassados sacrificaram tudo que era normal para eles para que pudéssemos ter o que possuímos hoje. Logo não estou dando o devido valor. Sem ver, começo a pensar que é assim e sempre será, e isso me leva a sentir que mereço receber meus direitos para que possa ter tudo à mão. Quero ser mais

agradecido pela igreja e suas paredes de apoio e por ter me guardado de muitas coisas e pelos colegas cristãos que me ajudam e animam ao longo do caminho. O grupo de apoio que temos é imenso. Sem ele, não há como saber onde eu estaria hoje.

Ouvimos as palavras “a igreja” frequentemente. O que realmente é a igreja? Não é indivíduos como eu e você? Pense por um momento na igreja como sendo um grande grupo de indivíduos marchando montanha acima, com os mais velhos à frente. Logo após os mais velhos vêm os de meia idade, seguidos pelos homens mais novos e jovens, até a criança mais nova. O grupo está sempre em transição ao passo que os mais velhos terminam a corrida e a idade seguinte toma o seu lugar. O que está acontecendo? Não tenho a menor dúvida de que a necessidade de ter jovens leais é real hoje.

Onde estamos como jovens cristãos? O que a fé dos nossos pais significa para nós? Percebemos que a nossa vez está chegando e que, em pouco tempo, esta geração estará à frente do grupo? Entendemos para onde as pequenas, aparentemente inconsequentes, decisões que tomamos diariamente estão nos levando? Estamos nos preparando adequadamente para o futuro? Ninguém fará o serviço para nós. Hoje é o momento para prepararmos. “Que entesourem para si mesmos um bom fundamento para o futuro, para que possam se apoderar da vida eterna” (1 Timóteo 6:19). O “bom fundamento” vai aparecer num passe de mágica

quando ficarmos mais velhos? Acho que não. É importante que lancemos um fundamento imutável agora para que tenhamos algo sólido no qual nos firmar no futuro.

Como humanos, temos a tendência de ficar tão envolvidos em nossos planos, vida social, sonhos e ambições. Isso pode embaçar a visão que Deus tem para nós de como a vida é um vapor, aparecendo por pouco tempo e depois desaparecendo. Algum dia a vida acabará, e precisamos nos preparar para isso. O que Jesus queria dizer quando perguntou se encontraria fé na terra quando voltasse? Não podemos perder o céu. A ideia de milhares de vocês lutando contra o mesmo inimigo da alma que eu e com a mesma carne que eu, me inspira. Não, nunca vamos desistir, sabendo que Deus sempre irá nos ajudar em tudo que nos trazer. Precisamos continuar sempre lutando e nunca pensar que esta marcha para Sião é inútil.

Por que a estrada parece tão longa? Estas lutas valem a pena? Estamos lutando para quê? Qual é o nosso alvo final? O céu é o nosso alvo. O céu valerá a pena de tudo que nós já enfrentamos ou ainda enfrentaremos nesta terra. O céu é aquela cidade brilhante no topo desta montanha escarpada que se chama vida que estamos escalando. Não podemos desistir por nada. Nada neste mundo vale o suficiente para trocar pelo céu.

Que valor têm todas estas coisas? Por que nos apegar tanto a algo que no final não importará? Não somos

verdadeiros cidadãos deste país. Temos muito mais à nossa espera do que tudo que o mundo possa nos oferecer. Minha oração e esperança para todos nós é que possamos continuar avante com uma visão clara do motivo de estarmos neste mundo e de vivermos de acordo com aquilo que cremos, de modo que cada um de nós possa estar no céu algum dia. ▲

COMPLETAMENTE COMPROMISSADA

Erin Becker

Sedgwick – Kansas – EUA

Aqui está uma pequena inspiração para ajudar alguém na jornada para nossas mansões celestiais.

Deus nunca muda. Ele é o mesmo ontem, hoje e para sempre. Preciso crer que é. Lembro que o Rei me ama. Preciso crer nisso. Vejo sua criação. Vejo a jornada na qual estamos. Vejo o caminho que já percorri. paro e olho para dentro. Sou amada? Sim, em fé vou acreditar que sim. Quando olho em redor, há muitas trevas; quando olho novamente, vejo a beleza de Deus. É de tirar o fôlego. Há muitos motivos para crer, pela fé, que ele existe.

Lembre-se, querida alma, que o nosso alvo é o céu. É muito importante que tudo que dizemos ou fazemos seja temperado pela mão onipotente de Deus.

Sim, vou crer (e isso é ter fé), seguindo avante cada dia. A jornada vale a pena. Algum dia, se formos fiéis, receberemos uma recompensa pela nossa fidelidade. ▲



UM RAPAZ CORAJOSO

Vamos contar a história de um rapaz muito corajoso. Ele se chamava Marcos e morava na Groelândia, uma ilha bem ao norte, onde sempre faz muito frio. É a terra dos esquimós. Na pequena aldeia onde este rapaz morava, tinha alguns homens brancos também. Quase todos amavam a Jesus.

Marcos ainda não tomara uma decisão de servir a Deus. Ele não tinha medo de nada e por isso achava que não precisava de Deus. Chegava a zombar de seus companheiros que eram cristãos. Só que chegou um dia em que ele percebeu que realmente precisava de Deus. Pois se achou em uma situação perigosíssima. Foi assim que Marcos chegou a clamar a Deus.

Um dia um grupo de homens saíram para caçar focas. Os esquimós comiam a carne de focas e usavam as peles para fazer roupas. Marcos foi o primeiro a sair com sua arma no ombro e estava bem à frente dos outros. Quando eles chegaram à beira-mar, Marcos já estava bem na sua frente

andando no gelo. Quanto mais se afastava da terra, mais fino o gelo ficava.

Marcos não estava nem aí; ele não sentia medo. Debaixo de seus pés o gelo já estava bastante fino e o mar revoltado. Além do mais, estava chegando uma grande tempestade de neve. O gelo começou a ranger e dar estalos. Marcos só ria e ficava ainda mais ousado. Parecia que realmente não tinha medo de nada. Ele era o corajoso!

Os outros caçadores estavam apavorados e lhe gritavam que voltasse antes de acontecer algum desastre. Eles sabiam do grande perigo que Marcos corria. Mas ele que se julgava muito corajoso só ria.

Aí aconteceu! Com um grande estalo, o gelo partiu e um pedaço do tamanho do telhado de uma casa se soltou. Não deu tempo para Marcos pular e rapidamente as ondas o levaram para o mar aberto.

Ninguém jamais se esqueceu desse dia. Seus companheiros correram para tentar ajudá-lo, mas fazer o quê? Devido à neve que caía, dentro de poucos minutos não o viam mais. Sobre do Marcos, estava sozinho no mar sem que ninguém pudesse socorrê-lo.

Passaram-se alguns dias. A tempestade ficava cada vez mais brava. Constantemente os amigos da aldeia pensavam em Marcos. Que fim teria levado? Não só pensaram em Marcos, mas também oravam muito a Deus, pedindo que o protegesse. Eles se preocupavam muito com a sua salvação e se perguntavam se ele teve o tempo suficiente para entregar sua vida a Deus.

Para surpresa de todos, um dia Marcos apareceu em casa. Era difícil acreditar no que viam. O povo foi se reunindo de todos os lados e a alegria foi grande. Todos estavam emocionados. Aqueles homens rudes chegavam a ele para lhe dar um abraço e as boas-vindas. Todos estavam com lágrimas nos olhos de tanta alegria. Ficaram agradecidos a Deus por ter atendido às suas muitas orações. Seu jovem amigo estava salvo!

Todos queriam ouvir a história do jovem valente e como se salvara. Eis a história que Marcos contou:

Quando vi o perigo, ainda queria me salvar com um pulo até o gelo firme. Olhava para aquela água escura que vinha borbulhando das profundezas com pequenas pedras de gelo no meio e hesitei. Nisso a minha pedra de gelo havia se afastado a ponto de não mais poder alcançar o outro com um pulo. Era tarde demais!

Depois veio o medo. Um medo terrível! Estava de frente com a morte e agora via que tudo era bem diferente do que pensava. Era muito tarde e estava perdido! Perdido para sempre e sem esperança. Comecei a refletir em minha vida.

Agora entendia quanta paciência Deus havia tido comigo até então. Vocês, meus queridos amigos, muitas vezes me falavam da seriedade da vida e da eternidade. Eu, porém, não prestava atenção, achando que não era tão sério assim. Já há muito tempo estou sabendo que sou pecador, mas foi agora pela primeira vez que compreendi o tanto que a vida e eternidade são assuntos bem sérios. Naquela hora, lá no bloco de gelo, entendi o tão

pecador que era e completamente perdido. Estava perdido no sentido espiritual e natural. Então me cai de joelhos lá mesmo no gelo e implorei a Deus. Confessei meus pecados, minha desobediência e indiferença, meu orgulho e teimosia. Fiquei muito tempo assim perante Deus, sentindo-me humilhado. Aconteceu uma coisa interessante, acabou-se todo o meu medo da morte. Compreendi que Deus havia me perdoado e sentia uma enorme paz no coração.

Ah, se eu tivesse me rendido a Deus antes, quem sabe poderia ter evitado todo aquele sofrimento! Muitas vezes ele quis me levar ao arrependimento e eu não aceitei, pois era muito indiferente.

Nisso chegou a primeira noite. O bloco de gelo se afastava cada vez mais da terra. O vento frio já tinha congelado minhas pernas e braços. Não consigo me lembrar dos detalhes, mas o vento era forte e a neve não parava de cair. Mesmo com meu casaco grosso de peles o vento parecia cortar que nem faca. Meus olhos ardiavam. Não tinha mais forças para ficar de pé. Era horrível! Eu me deitei sobre o gelo de costas para o vento e segurei minha arma. Fiquei sem noção de tempo e a noite parecia não ter fim. Mesmo assim consegui sobreviver àquela noite. Nem percebi que a neve havia me coberto totalmente. Não é mesmo um milagre que sobrevivi a tudo aquilo?

Pela manhã do outro dia enquanto tentava sair daquele monte de neve, avistei uma ilha ao longe. Seria possível alcançá-la? Sabia que era a última ilha perto da terra onde poderia ficar a salvo. O medo novamente quis apoderar-se de

me. Fiz tudo para não perdê-la de vista. Perguntava-me se tinha alguma maneira de chegar até ela. Se não a alcançasse, passaria para o alto mar. Este pensamento não era nada bonito. Seria impossível nadar, pois logo morreria naquelas águas tão gélidas. No meio do meu desespero clamei a Deus: “Senhor Jesus, agora sou teu, por favor, salva-me!” Orei sem cessar e Deus ouviu minha oração.

Aconteceu uma coisa milagrosa! Aquele bloco de gelo começou a ir em direção da ilha como se tivesse uma mão o guiando. Quando chegou perto da ilha, o vento o empurrou para ficar em uma praia. Mesmo com meus braços e pernas adormecidos pelo frio, consegui dar um pulo do gelo para a areia antes do gelo se desfazer em pedaços. Fui me arrastando por entre os pedaços grandes de gelo que estavam amontoados na praia até chegar num lugar mais alto onde as ondas e o gelo não me alcançavam. Quando cheguei a um lugar segura, pude descansar um pouco.

O frio não me deixava descansar por muito tempo. Procurei me movimentar bastante para esquentar um pouco. Precisava urgentemente de um abrigo contra a tempestade e o vento. Era tão forte o vento que me jogava de um lado para o outro. Os pedacinhos de gelo que o vento levava, cortavam meu rosto. Não tinha ferramentas para poder construir alguma proteção, mas amontoei uns pedaços de gelo e nas brechas enfiei neve. Demorou, mas finalmente consegui uma pequena casinha. Estava com tanto frio que não estava mais sentindo minhas mãos. Entrei no meu igluzinho e de tão cansado acabei

dormindo por algumas horas. Foram a fome e a sede que me acordaram. Água era fácil, pois era só comer neve. E a comida? Onde iria achar comida naquele mundo branco e congelado? Ficava a observar o céu na esperança de que a tempestade por menos maneiras um pouco. Foi aí que vi uma ave branca que voava perto. Não sei como, mas consegui pegar a arma e acertá-la. Tive que comê-la crua por não ter como acender um fogo.

Passei alguns dias na ilha. Faltava tudo, mas mesmo assim Deus cuidou de mim. Quantas vezes não me dirigia a ele em oração. Estava tão grato por sua ajuda e proteção. Direto corria até a praia para observar o mar. Não conseguia enxergar muito longe por causa da neve que continuava a cair e o vento que a soprava de um lugar para outro. Só via o mar escuro com os grandes blocos de gelo. Não ouvia nada a não ser os estalos dos blocos de gelo quando se batiam e quebravam, e o vento ensurdecedor. Se não fosse que Deus estava comigo, não teria suportado aquela solidão e tudo o mais.

No terceiro dia o tempo mudou. A tempestade amainou um pouco e dava para ver mais longe. Até o frio mudou, pois ficou mais frio ainda. Este frio foi uma bênção. Através dele o mar começou a congelar-se de novo e pelo resto daquele dia e noite foi se formando uma ponte de gelo grosso até a terra firme. Esta foi mais uma ajuda que Deus mandou para mim. Na madrugada do quarto dia, com muita confiança em Deus, comecei a atravessar o mar por cima da ponte de gelo. Deus realmente andou comigo e me protegeu mais uma vez, e graças a ele aqui estou com vocês.

Quando me lembro destes dias de tantos perigos que passei, agradeço a Deus. Sei que ele permitiu tudo isso para me sacudir e despertar da minha indiferença e desobediência. Deixou-me sofrer porque me ama e só quer meu bem eterno. Em gratidão quero servi-lo até o fim. ▲

Acontecimentos

CASAMENTOS

Cong. Rio Verdinho – 16 janeiro 2022

Caleb, filho de Luiz e Cida Fernandes, com Larissa, filho de Robert e Angie Warkentin pelo pastor Mervin Loewen

Cong. Monte Alegre – 23 janeiro 2022

Leandro, da congregação Rio Verdinho, filho de Jair Costa (in memoriam) e Connie Schultz, com Livia, filha de Edinei e Janet Alves, pelo pastor Edinei Alves.

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Com cheque nominal e cruzado de R\$30,00 (trinta reais) ou através de depósito na conta da Publicadora Menonita, no Banco Itaú:

Agência: 0322

Conta corrente: 34844-2

Enviar endereço completo e cheque ou comprovante de depósito para o endereço acima.